



Agosto/22

Era 1910...

66

A data de 26 de abril de 1910 é repetidamente citada nos anais da história e do memorialismo barretense como o dia da fundação do Grêmio Literário e Recreativo de Barretos. Data celebrada por vários anos no clube, atravessando décadas, gerações e momentos históricos. O clube que agora completa seus 110 anos, aniversário emblemático, revigora-se em conhecer ainda mais sobre sua história. Afinal, com mais de um século de trajetória, o Grêmio tem "muita história para contar" na mesma medida que "muita história para viver".

Os associados mais antigos ou aqueles que revivem as memórias de seus antepassados compartilham momentos desta trajetória, recordando cenas dos antigos bailes, carnavais, reuniões, palestras, apresentações de música e de teatro, recepção de visitantes ilustres, mudança da sede social, construção da sede esportiva, dentre outros aspectos. Porém, é mister destacar que tão importante quanto essas memórias, é também conhecer a origem do clube num momento longínquo, no qual as pessoas não mais existem, mas que a História dá voz; corporifica. É necessário, portanto, que conheçamos aquele ano de 1910, de onde tudo começou...

Quando o Grêmio nasceu, Barretos era uma cidade pulsante. Apesar de já caracterizada como rentável recinto para os empreendimentos da pecuária, tinha em seu cenário urbano poucas casas residenciais e comerciais, mal traçadas linhas de seus quarteirões, as ruas centrais com nomes de pessoas (e não números), as praças somente desenhadas e sem ajardinamento. Não tinha luz elétrica, seu 1º Grupo Escolar ainda não tinha sido inaugurado, o primeiro teatro estava prestes a ser construído, assim como seu primeiro hospital. Todas essas instituições e melhoramentos, porém, estavam próximas de se tornar realidade nos anos subsequentes daquela década de 1910. Do mesmo modo, a década anterior, os anos 1900, já tinha garantido a fundação de jornais na cidade, a inauguração de seu Paço Municipal, melhorias na igreja matriz, instalação da cadeia pública e a construção da tão almejada ferrovia.

Em 1910, a cidade de Barretos era marcada pela sua veia pecuária, tanto que alinhava-se para, em 1913, ser sede do primeiro frigorífico do Brasil. Foi esse giro da pecuária - originário no local desde o século XIX - aliado às instituições políticas republicanas, que deram condições para o nascimento do



Por Karla Armani Medeiros,
Historiadora e membro da cadeira 7 da ABC

comércio e ao desenvolvimento das instituições públicas e privadas; sustentando, assim, o rótulo de cidade atrativa a novos moradores. Ou seja, as pastagens de invernadas, o negócio do gado, o comércio e todo o movimento financeiro envolvido nisso permitiu que o antigo "arraial dos Barreto" ganhasse novos prédios, associações, imprensa e moradores. Transformava-se Barretos numa cidade; de fato.

O mapa de Barretos se desenhava por casas, comércio e a matriz no centro da cidade; apesar deste cenário ainda ser disputado com inúmeros terrenos vagos. Do outro lado, na colina de frente, erguia-se o "Outro Mundo", bairro afastado, posterior ao traçado da ferrovia, onde habitavam as classes populares e menos favorecidas. Para dinamizar e trazer vida ao lugarejo, eram moradores de Barretos alguns descendentes dos antigos ocupantes e uma maioria de migrantes de vários estados do Brasil. Pessoas que saíam de suas cidades de origem, por motivos diversos, desde a procura por oportunidade de trabalho, início de um negócio ou pelo simples desejo de iniciar sua profissão.

Por este perfil compôs-se grande parte dos fundadores do Grêmio Literário e Recreativo de Barretos no ano de 1910. Eram 96 sócios os assinantes da ata de fundação, sendo somente uma mulher - a sra. Maria Isoleta Carneiro Vieira. Ao analisar a origem e atividades funcionais destes fundadores, verifica-se que se tratava de um grupo misto, do qual parte originava-se de migrantes vindos a Barretos nas décadas finais do século XIX